

## PROJETOS EXPRESSO TRABALHO

**Futuro** Portugal tem de dar um salto na literacia digital para atingir os objetivos de transição para uma economia mais tecnológica, apoiada na reinvenção dos modelos de negócio e na capacitação do capital humano

# Covid-19 reforça urgência da requalificação



FOTOGUETTY IMAGES

Capacitação e reforço da aprendizagem ao longo da vida são passos essenciais para uma transição progressiva das empresas para a economia digital

Textos FRANCISCO DE ALMEIDA FERNANDES

**P**asso a passo, o aumento exponencial do número de casos de covid-19 empurrou a economia mundial para um estado de coma, interrompendo cadeias de distribuição e alterando a forma como as empresas produzem riqueza. O embate evidenciou as fragilidades de uma economia excessivamente dependente do mundo físico, em muitos aspetos atrasada no que à transformação digital diz respeito. Rogério Carapuça, presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), compara a situação atual com a última grande pandemia global, a gripe espanhola. “A única diferença é que hoje temos a tecnologia digital”, que permite “garantir a continuidade dos negócios”, afirma.

Porém, a existência de ferramentas tecnológicas de pouco ou nada serve se as empresas não forem capazes de integrá-las num modelo de negócio digital, alicerçado em trabalhadores capacitados. O líder da APDC sublinha que “agora há ainda menos dúvidas de que a tecnologia pode ajudar as empresas a sobreviver à pandemia e ajudar a transformar os negócios, tornando-os menos dependentes do mundo físico”.

Apesar do tema da requalificação não ser novo, ganha hoje um sentido de urgência que obriga a acelerar programas — das organizações, do Estado e da União Europeia — dedicados à dotação de competências digitais que permitam enfrentar os principais desafios da digitalização. “Haverá uma re-

Expresso



**O FUTURO DAS QUALIFICAÇÕES DIGITAIS**  
O Expresso e a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações juntam-se com vários especialistas e o apoio da Microsoft num debate para obter respostas sobre “O Futuro das Qualificações Digitais”.

estruturação económica muito grande, e tudo o que tem a ver com a formação e requalificação das pessoas, principalmente dos adultos, será um grande desafio”, defende João Santos. Responsável por temas relacionados com formação profissional na Comissão Europeia, acredita ser necessária uma maior consciencialização da sociedade em relação à importância da aprendizagem ao longo da vida, não só para dar corpo à transição para uma economia verde e digital como para diminuir o fosso de um país a duas velocidades. Por um lado, o ambiente favorável à inovação em Portugal — que sobe para a 12ª posição no European Innovation Scoreboard 2020 —, aproveitado por empresas “muito bem-sucedidas e competitivas a nível global”, e, em contraste, “uma margem da sociedade afastada das competências básicas necessárias para as pessoas poderem progredir, terem bons empregos e bons

salários”, assinala. O baixo nível de literacia digital da população é refletido no último Digital Economy and Society Index (DESI), que mantém Portugal na 19ª posição entre os 27 Estados-membros, apesar de reconhecer a melhoria das competências digitais e o aumento de licenciados nas TIC.

## Inverter o caminho

“A pandemia acelerou a necessidade que as pessoas têm em obter essas capacidades digitais e a velocidade em que precisam de as obter”, explica Rogério Carapuça, que destaca a importância de programas como o Upskill, a iniciativa nacional que junta a APDC, o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), os institutos politécnicos e o Governo em torno do reforço de competências. Embora reconheça uma maior urgência, diz que a preparação do projeto, que deu os passos iniciais em março, manteve-se e que estão a ser concluídos “os primeiros acordos [entre empresas, IEFP e politécnicos] para lançarmos o primeiro ano da iniciativa em setembro”. A ideia é alinhar a formação e requalificação de recursos humanos com as exigências empresariais no domínio da transformação digital, colmatando a escassez de talento disponível na área das TIC. “Temos de dar um salto na literacia digital”, reforça.

Paula Panarra, diretora-geral da Microsoft Portugal, acredita que haverá uma maior “adequação das competências”, nomeadamente nas profissões de futuro, que já são algumas das mais procuradas pelas organizações. Funções como o desenvolvimento de software, administração de sistemas ou análise de dados fazem parte do programa que a tecnologia lançou, no final de junho, para ajudar pessoas

## Debater os desafios da requalificação

Numa altura em que as empresas enfrentam dificuldades na retoma económica, após o primeiro grande embate da pandemia, pensar o futuro a curto e médio prazo reveste-se de importância acrescida. É imperativo reforçar a aposta na capacitação e requalificação de jovens e trabalhadores, um desafio essencial para ajudar as organizações na transição para uma economia digital. O debate “O Futuro das Qualificações Digitais”, organizado pela APDC em parceria com a Microsoft e com o apoio do Expresso, procurará dar resposta às questões centrais para a reinvenção dos negócios — das competências digitais às novas profissões, passando pelas novas ferramentas e pelos próximos passos no teletrabalho. A conversa, transmitida em direto no Facebook do Expresso no dia 7 de julho, às 10h, contará com a presença de Carmo Palma (Axians), João Santos (Comissão Europeia), Paula Panarra (Microsoft), Pedro Dominginhos (CCISP) e Rogério Carapuça (APDC).

## EMPREGO NA EUROPA

# €22

mil milhões é o montante que a Comissão Europeia espera ver os Estados-membros investirem no apoio ao emprego jovem no quadro 2020-2025

# 230

milhões é o número de europeus adultos que a Comissão Europeia quer, através da Agenda de Competências para a Europa, dotar com competências digitais básicas até 2025 (+25% do que em 2020)

# 85%

dos empregos que existem atualmente exigem algum tipo de qualificações digitais, sendo que em 2019 apenas 56% dos adultos na Europa tinham competências básicas digitais

e empresas a adaptarem-se. Ao todo, a Microsoft disponibilizou “percursos de aprendizagem e conteúdos para dar essas competências de forma gratuita” através das plataformas LinkedIn Learning, Microsoft Learn e GitHub Learning Lab.

A nível europeu, a Comissão Europeia tem feito avanços importantes no sentido do *upskilling* e da requalificação, atesta João Santos. A Agenda Europeia para as Competências, assinada num pacote de 12 medidas “muito concretas para implementação até 2025” aprovado a 1 de julho, pretende assegurar a “redução drástica” dos níveis elevados de europeus que não têm qualquer competência digital por via da formação permanente, requalificação e mobilização dos vários intervenientes — empresas, instituições de ensino e trabalhadores. Além da aprovação, foram enviadas à Comissão Europeia duas recomendações: o reforço do programa Garantia Jovem, desenhado para oferecer estágios, formação, conclusão dos estudos ou um emprego a desempregados até aos 29 anos; e a criação de uma conta individual para formação profissional, que atribui poder às pessoas “para terem uma atuação mais proativa na aprendizagem ao longo da vida”.

Na perspetiva de Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), as mudanças tecnológicas e de modelos de negócio em curso exigem “não só competências técnicas como cada vez mais as relacionadas com as *soft skills*”. É aqui, na criatividade, no pensamento crítico e na empatia, que os humanos continuarão a ser insubstituíveis por máquinas e tecnologia digital.

economia@expresso.imprensa.pt